

Revista *Dedalus*
ISSN 0871-9519

número temático
Coleccionadores de Mundos: tradutores, história e ficção
N.º 26

As últimas décadas têm assistido ao interesse crescente dos estudos de tradução pelo modo como a ficção tematiza ou responde a fenómenos de tradução ou mediação cultural (e.g. Cronin 2009; Kaindl e Spitzl 2014; Arrojo 2018; Woodsworth 2018). Face ao apelo para que se escrevam mais micro-histórias de tradução e tradutores (e.g. Adamo 2006; Pym 2009; Munday 2014; Wakabayashi 2018) – elas próprias formações discursivas ficcionadas com base em dados biográficos, arquivos existentes e/ou vestígios impressos nas traduções do processo criativo que lhes subjaz –, o presente número da revista *Dedalus* propõe-se **cruzar a história da tradução**, conforme protagonizada pelos seus agentes, sobretudo tradutores, e a **ficcionalização da figura do tradutor**. Ao dar visibilidade aos tradutores, ora como profissionais de carne e osso, ora como personagens de ficção, pretende-se, por um lado, averiguar **em que medida os dois discursos – o historiográfico e o ficcional – estão intimamente ligados e se complementam** e, por outro, **repensar a história da tradução e a figura do tradutor através da literatura e de outras artes ficcionais (teatro, cinema, pintura ou música)**.

Convida-se à submissão de **artigos originais** (máx. 7.000 palavras, incluindo imagens e referências bibliográficas), **em língua portuguesa, inglesa ou francesa**, que cruzem estes discursos ou que, focando apenas um dos tópicos, coloquem questões com relevância para uma melhor compreensão do discurso correlato e assim abrir caminho a indagações comparatistas.

Possíveis tópicos de estudo incluem, mas não se restringem a:

- De que modo se transformam tradutores reais em protagonistas de ficção e que estratégias são adoptadas ao adaptar as suas histórias à ficção (veja-se o exemplo de *O Coleccionador de Mundos*, de Ilija Trojanow)?
- Como as metáforas e imagens usadas na ficção para retratar traduções e tradutores, bem como o processo tradutório, podem ser contrastadas com o discurso da história da tradução;
- Como a ficção representa ou subverte a relação autor-tradutor;
- Como os papéis e funções dos tradutores na ficção corroboram ou subvertem os papéis e funções que assumiram tradicionalmente ao longo da história;

- De que modo fenómenos tradutórios como o das *belles infidèles* podem estar na origem da ideia de que ‘o tradutor é quem mais sabe’, isto é, o/a tradutor(a)-personagem que modifica o texto de partida com base no seu saber ‘superior’;
- De que modo os conceitos de fidelidade, lealdade e originalidade são interpretados através da ficção;
- Como a ficção corrobora ou desafia a imagem histórica do tradutor solitário e subserviente;
- Como a ficção reconstrói e retrata os arquivos pessoais de tradutores, aos quais os investigadores no âmbito da história da tradução tentam aceder quando fazem pesquisa de arquivo;
- Como o contexto histórico de retratos ficcionais de tradutores se coaduna com a pesquisa em torno da actividade tradutória durante períodos específicos (por exemplo, períodos de opressão ideológica ou política).

Esta publicação insere-se nas actividades de investigação do projecto *MOV. Corpos em Movimento: Circulações, Narrativas e Arquivos em Tradução*, em curso no Centro de Estudos Comparatistas da Universidade de Lisboa.

Calendário

- 15 Setembro 2020: prazo para envio de propostas para artigo
- 31 Outubro 2020: notificação de aceitação ou rejeição das propostas
- 31 Março 2021: prazo para envio dos artigos
- Março a Junho 2021: arbitragem científica dos textos
- Até 30 Junho 2021: notificação dos resultados da arbitragem científica
- Até 30 Novembro 2021: prazo para envio das versões revistas
- Primeiro semestre de 2022: data prevista de publicação

As propostas para **artigo** (700-800 palavras, excluindo referências) devem ser enviadas por *email* a todos os editores convidados deste número temático:

João Ferreira Duarte (Universidade de Lisboa): joduarte@mail.telepac.pt

Marta Pacheco Pinto (Universidade de Lisboa): mpinto@letras.ulisboa.pt

Hélder Lopes (Universidade de Lisboa): trad.helderlopes@gmail.com

- * A direcção da *Dedalus* também aceita propostas de outros ensaios, não subordinados ao tema específico deste número, para a secção “Estudos”, bem como recensões de livros.

Referências

Adamo, Sergia. 2006. Microhistory of Translation. In *Charting the Future of Translator History*. Edição de Georges L. Bastin e Paul F. Bandia. Ottawa: University of Ottawa Press, 81-100.

Arrojo, Rosemary. 2018. *Fictional Translators: Rethinking Translation through Literature*. London and New York: Routledge.

Cronin, Michael. 2009. *Translation Goes to the Movies*. London and New York: Routledge.

Kaindl, Klaus, e Karlheinz Spitzl. 2014. *Transfiction. Research into the Realities of Translation Fiction*. Amsterdam and Philadelphia: John Benjamins.

Munday, Jeremy. 2014. Using Primary Sources to Produce a Microhistory of Translation and Translators: Theoretical and Methodological Concerns. *The Translator* 20 (1): 64-80.

Pym, Anthony. 2009. Humanizing Translation History. *Hermes – Journal of Language and Communication Studies* 42: 23-48.

Wakabayashi, Judy. 2018. Microhistory. In *A History of Modern Translation Knowledge Sources, Concepts, Effects*. Edição de Lieven D'hulst e Yves Gambier. Amsterdam and Philadelphia: John Benjamins, 251-254.

Woodsworth, Judith, ed. 2018. *The Fictions of Translation*. Amsterdam and Philadelphia: John Benjamins.